

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

PRODUÇÃO ESTUDANTIL DE VÍDEOS COMO AVALIAÇÃO INOVADORA EM TREINAMENTO SIMULADO DE TRAUMA

Livia Machado Mendonça (liviamachado@pucgoias.edu.br)

Thays Cardoso De Melo (thayscarmelo18@gmail.com)

Kesiane Da Silva Miranda (kesianesilvamiranda@gmail.com)

Kamilly Mendes Carvalho (kamilly_mds@outlook.com)

Gabriela Garcia De Lima (20222002400637@pucgo.edu.br)

Vanessa Da Silva Carvalho Vila (vanessa.enf@pucgoias.edu.br)

Introdução: A simulação clínica de alta fidelidade constitui padrão-ouro no desenvolvimento de competências para atendimento ao trauma, porém enfrenta limitações quanto à escalabilidade, retenção de longo prazo e geração de recursos educacionais permanentes. A integração da simulação baseada em vídeos produzidos pelos próprios estudantes representa inovação metodológica que promove a aprendizagem profunda por meio do protagonismo criativo, reflexão crítica ampliada e da construção colaborativa de objetos de aprendizagem reutilizáveis. Essa abordagem alinha-se aos princípios da NLN Jeffries Simulation Theory¹ e ao referencial construtivista. **Objetivo:** Relatar a experiência da construção de vídeos simulando o atendimento ao paciente politraumatizado desde o cenário pré-hospitalar até a assistência intra-hospitalar para utilização da simulação clínica mediada por estudo de caso fundamentado em evidências científicas como atividade

avaliativa inovadora. Método: Relato de experiência desenvolvido com estudantes de graduação em Enfermagem, utilizando abordagem de simulação de fidelidade mista. Organizados em equipes, os discentes elaboraram projeto audiovisual completo, baseado em caso de trauma grave e orientado pelas diretrizes do Advanced Trauma Life Support (ATLS) e do Prehospital Trauma Life Support (PHTLS)², contemplando: análise crítica do caso; roteirização técnico-científica; definição de papéis em perspectiva multidisciplinar; planejamento de cenários pré e intra-hospitalares com fidelidade ambiental; filmagem abordando avaliação primária segundo o protocolo ABCDE, manejo avançado de vias aéreas, controle de hemorragias, reposição volêmica, imobilização e transporte seguro; e pós-produção com anotações fundamentadas em evidências científicas. Cada equipe elaborou portfólio reflexivo com fundamentação científica das condutas adotadas. Realizou-se debriefing estruturado com abordagem de advocacia-inquirição, incluindo debriefing assistido por vídeo, feedback entre pares e autoavaliação. Resultados: Observou-se elevado engajamento discente, aquisição aprofundada de conhecimentos sobre protocolos de trauma, aprimoramento do raciocínio clínico, comunicação eficaz, liderança compartilhada e colaboração interprofissional. Os vídeos produzidos constituíram objetos de aprendizagem reutilizáveis, aplicáveis a estratégias de ensino híbrido e sala de aula invertida. Desenvolveram-se competências em letramento digital, curadoria científica, comunicação multimodal e integração entre teoria, prática e tecnologia. Evidenciou-se ainda o desenvolvimento de habilidades cognitivas de ordem superior, conforme a Taxonomia de Bloom, especialmente nos níveis de análise, síntese, avaliação e criação. Conclusão: A produção de vídeos pelos próprios estudantes, como estratégia avaliativa na simulação clínica, demonstrou configurar prática educacional de alto impacto, ampliando competências técnicas, cognitivas, relacionais, criativas e digitais essenciais ao enfermeiro contemporâneo³. A experiência consolidou proposta formativa inovadora, fundamentada em evidências científicas e alinhada às demandas do século XXI no atendimento ao paciente politraumatizado.

Palavras-chave: treinamento por simulação; trauma; tecnologia educacional.